

**SABERES DOCENTES NECESSÁRIOS AO ENSINO NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES CONSTANTES DO
REPOSITÓRIO DA CAPES (2011-2016)**

Alyne Campelo da Silva – IFRN alyne.campelo@ifrn.edu.br
Vandernúbia Gomes Cadete Nunes – IFRN cadetevg@gmail.com
Ana Lúcia Sarmiento Henrique – IFRN ana.henrique@ifrn.edu.br

RESUMO:

A indefinição de políticas que estabeleçam parâmetros para a formação do docente da Educação Profissional, aliada à ausência de formação pedagógica dos professores não licenciados são elementos essenciais para compreender os limites que se impõem à atuação profissional nessa modalidade de ensino. Assim, buscando compreender como os saberes dos docentes não licenciados que atuam na educação profissional são construídos e observando a questão da hierarquização desses saberes e os impactos à prática pedagógica, nos propomos a apresentar, neste artigo, um breve panorama das pesquisas realizadas no Brasil que se propuseram a discutir a formação docente para a Educação Profissional, analisando, especificamente, os saberes construídos no ideário do professor que constitui o legado de conhecimentos considerados como necessários ao engendramento de práticas pedagógicas progressistas. O levantamento foi realizado por meio de pesquisa no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior no qual encontram-se 16 trabalhos derivados de pesquisas no período de 2011 a 2016. Desses optamos pelo estudo de oito dissertações entendendo que essas estabeleciam maior proximidade com o objeto de estudo. Percebemos que os saberes docentes não aparecem como categoria central das pesquisas, embora, sejam considerados como elementos fundamentais no direcionamento da prática. Observamos que os saberes profissionais e experienciais (TARDIF, 2013) aparecem com maior ênfase em detrimento dos saberes pedagógicos. Apreendemos que os saberes se constroem na prática diária, na troca de conhecimentos com os pares e baseados no ensaio/erro. Concluímos que a conformação de saberes docentes para a educação profissional se faz mediada por um contexto mais amplo que denuncia a fragilidade da formação docente, impedindo a compreensão das particularidades dessa modalidade. Desse modo, os saberes engendrados na prática cotidiana acabam não sendo problematizados e tendem a ser hierarquizados, perpetuando uma prática pedagógica que está constantemente aliada à pedagogia do capital.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Práticas Pedagógicas; Educação Profissional; Pedagogia do capital.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um estudo de produção do conhecimento acerca dos saberes docentes para o campo da Educação Profissional (EP). Faz parte de um recorte da pesquisa de mestrado em estágio inicial que tem como título: Docentes não licenciados que atuam na Educação Profissional: diálogo entre saberes e práticas. Assim, a investigação busca analisar as

implicações das experiências laborativas extra/docência nas práticas pedagógicas executadas pelos professores não licenciados do IFRN, atuantes nos cursos de Ensino Médio Integrado.

Para tanto, é necessário que se compreenda como os saberes docentes se constituem no ideário do professor, pois esses saberes são dinâmicos e oriundos de diversos processos que envolvem a formação inicial, o cotidiano de vida e de trabalho e as experiências anteriores e/ou concomitantes à docência.

Este artigo apresenta ao leitor um breve panorama das pesquisas de mestrado realizadas no Brasil, que se propuseram a discutir a formação docente para a EP. Analisa, especificamente, os saberes construídos no ideário do professor que constitui o legado de conhecimentos considerados como necessários ao engendramento de práticas pedagógicas progressistas.

No curso da investigação teórica, buscamos aportes discursivos sobre saberes docentes, formação docente para a EP e saberes e práticas pedagógicas, nos apoiando em autores como Moura (2008), Machado (2008), Kuenzer (2011), Araujo (2012), Tardif (2013), entre outros.

O presente artigo se estrutura em cinco tópicos: este que corresponde à parte introdutória, o segundo, em que descrevemos o percurso metodológico da pesquisa; o terceiro no qual discutimos a formação do docente não licenciado que atua na EP e os saberes específicos da docência a partir da literatura. No quarto, a ênfase é em como os saberes docentes para a EP são apresentados pelas pesquisas, e, no quinto, apresentamos uma breve conclusão.

PERCURSO METODOLÓGICO

Utilizamos como *locus* da pesquisa o Portal da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A investigação ocorreu nos dias 08 e 09 do mês de julho de 2017. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e analítica. Para sua realização utilizamos alguns procedimentos para filtrar trabalhos científicos que contemplassem em seus estudos a análise dos saberes que se constituem e se tornam relevantes para os docentes no campo da EP. Utilizamos a ferramenta de busca avançada com os descritores: educação profissional e a opção: é (exato), contendo também os verbetes: saberes docência e docente. Nessa primeira busca apareceram 46 trabalhos, a maioria artigos científicos que não contemplavam o objeto de pesquisa. Desse modo, refinamos a pesquisa aplicando a opção: expandir resultados, na qual apareceram 64 trabalhos, aplicamos, então, o filtro: teses e foram localizados 16 trabalhos.

Essas produções correspondem ao intervalo de tempo de 2011 a 2016, e contemplam 11 dissertações e 5 teses. Importa-nos destacar que o texto de nenhuma das pesquisas estava disponível por completo no banco da CAPES sendo necessário fazermos buscas em bibliotecas e repositórios das universidades na qual estavam vinculadas.

Desse modo, para a análise das produções encontradas foi realizada a leitura de todos os resumos com o intuito de delimitar aqueles que seriam analisados de modo mais criterioso. Após a leitura inicial, optamos por trabalhar apenas com as dissertações e destas, apenas oito foram selecionadas para a análise de modo aprofundado, tendo como critérios: se aproximarem do nosso foco de pesquisa e por conterem em seus resumos informações completas. Nesse caso, buscamos os textos completos dos trabalhos selecionados e para aprofundar nosso estudo optamos por fazer a leitura também das considerações finais, pela necessidade de apreender os resultados dessas pesquisas.

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EP E OS SABERES DA DOCÊNCIA: COMO SE CONSTITUI O PROFESSOR?

A educação profissional integrada à educação básica, enquanto estratégia formativa que pretende formar o sujeito com base na perspectiva da formação humana integral, encontra-se permeada por diversas circunstâncias sociais, econômicas e políticas que a conformam no contexto atual de modo bastante contraditório. Assim, vislumbrar a EP integrada e apoiada sob este pilar requer pensar em estratégias que, quando articuladas, possam promover a formação integral do sujeito na perspectiva da emancipação, do pensamento crítico e da transformação social.

Um importante fator a se considerar nessa direção são as bases de formação do docente para a EP, pois este precisa compreender o universo de particularidades que permeia o cenário constitutivo dessa modalidade de ensino, com vistas a formar o aluno para além dos limites das demandas impostas pelo capital.

Nesse limiar, é necessário reconhecer que estamos diante de um cenário de indefinição e fragilidade das propostas de formação docente, em especial para a EP. Moura (2008) e Machado (2008) destacam que a ausência de uma política consolidada que direcione a formação docente para a EP é histórica, calcada em formas residuais e fragmentadas de ofertas. Os autores chegam a propor estratégias que possam garantir uma formação abrangente e sólida que esteja em consonância com o perfil docente que esperado para a EP. Este vai além da mera transmissão de conteúdo e exige compromisso ético-político, conhecimento do mundo do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na sociedade, bem como uma visão de mundo que vislumbre um outro tipo de sociedade, porém as estratégias por eles apresentadas naquele momento ainda não são realidade.

Nessa direção, Moura (2008) questiona se deveríamos considerar a existência de saberes específicos para que o sujeito se torne professor para atuar na EP, haja vista que se espera dele

uma posição de agente reflexivo, propositivo e questionador do processo de trabalho. No entanto, ele sinaliza que quando se trata da EP não há muito rigor na existência de formação para tal função. Ele reconhece que mesmo aqueles profissionais que se formam para o exercício da docência em licenciatura não estariam aptos a lecionarem nos cursos cuja finalidade seria a formação profissional.

Para Gariglio e Burnier (2012) isto se deve ao desprestígio histórico da EP em relação a Educação propedêutica, por sua vinculação à formação de sujeitos para atividades manuais o que repercute significativamente nas políticas de formação docente para atuar nesta área. Para eles essa situação não mudou, mesmo no contexto de expansão da EP, reforçando a tese de que a estes docentes caberia apenas o domínio dos conhecimentos que pretendem repassar e a experiência adquirida no chão da fábrica. Esses vistos como saberes necessários para conduzirem o complexo processo de ensino-aprendizagem.

Mas, perguntamos: o que devemos compreender como saberes docentes? Esses saberes são específicos para cada campo de atuação? Que estratégias podemos vislumbrar para garantir a formação e com ela os saberes necessários ao ensino na EP? Salientamos que questões desta ordem não são de fácil resposta, pois aí encontram-se imbricados diversos condicionantes e determinantes sociais, econômicos e políticos.

Inicialmente, podemos elencar apoiados em Tardif (2013, p. 11) que “o saber não é uma coisa que flutua no espaço [...] o saber dos professores é um saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e a sua história profissional”. Ou seja, o saber docente se constitui num processo complexo que envolve inúmeros fatores e compreendê-lo exige, portanto, que se compreenda o contexto de relações políticas e socioeconômicas no qual este sujeito está imerso.

Ainda com base em Tardif (2013) destacamos que os saberes são de ordem plural e, portanto, heterogêneos, provenientes das instituições de formação, dos currículos, da prática cotidiana e engloba competências e habilidades. São por ele definidos como saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais. O saber aqui definido, portanto, não trata do saber-fazer qualquer coisa, mas da reflexão que se estabelece com a realização de tal ato. Para Tardif (2013) é nos saberes experienciais - saberes que se originam da prática cotidiana da profissão - que se concentra o núcleo vital do saber docente.

Estes apontamentos nos remetem a uma reflexão sobre os saberes que se constituem na docência em EP, pois nem sempre a experiência que aparece no discurso do docente para este caso está relacionada à prática em sala de aula, sendo em sua maioria proveniente das

experiências de trabalho nas áreas técnicas exterior à docência (GARAGLIO; BURNIER, 2012).

Para o caso específico da EP Moura (2008) aponta que alguns elementos são imprescindíveis para a construção de saberes. Esses elementos englobam questões didático/político/pedagógicas, relações ensino-pesquisa, reflexões sobre o mundo do trabalho e a função social da EP para a transformação da sociedade. Somente, nessas condições, seria possível ao professor realizar-se enquanto trabalhador que busca atuar na contradição entre capital e trabalho, comprometido com um projeto de formação humana emancipada, integral e omnilateral. Isso significaria compreender que, para além dos saberes didáticos-pedagógicos relativos à uma disciplina específica, são necessários também conhecimentos aprofundados sobre as relações inerentes à sociedade do capital, bem como, como esta se utiliza das ciências e da tecnologia para interesses privados. Dessa forma, haveria construção de saberes comprometidos com a transformação social e a favor da classe trabalhadora (MOURA, 2014).

Nessa direção Machado (2008) complementa

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais (MACHADO, 2008, p. 17).

Essas considerações apenas evidenciam que a conformação dos saberes docentes para a EP exige que o professor compreenda a complexidade e as particularidades que a envolvem. Além disso, precisa ter clareza de que sua prática deve se constituir para além da transmissão de conhecimentos e habilidades pré-definidas, sendo capaz de construir uma prática coletiva e essencialmente reflexiva, por meio de uma clara definição do perfil do aluno que deseja formar e do modelo de sociedade que almeja construir.

De acordo com Kuenzer (2011)

Ao professor não basta conhecer o conteúdo específico de sua área; ele deverá ser capaz de transpô-lo para situações educativas, para o que deverá conhecer os modos como se dá a aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento humano, as formas de organizar o processo de aprendizagem e os procedimentos metodológicos próprios a cada conteúdo (KUENZER, 2011, p. 684).

Todavia, devemos elucidar que a forma como vem sendo tratada a formação docente para EP no Brasil contribui na visão de Garaglio e Burnier (2012, p. 216) para a desprofissionalização dessa atividade e colabora para a construção do pensamento de que a docência em EP seria “um ofício sem saberes”, posto que os docentes da área também não se reconhecem enquanto profissionais da educação. Para tanto, os autores sinalizam que é

necessário desmistificar essa visão reducionista e buscar estudos concretos que sinalizem as possibilidades de se estabelecer uma política coesa e consistente de formação desses profissionais.

Como esclarece Urbanetz (2012), são os fundamentos da sociedade capitalista e a divisão social que se vai refletir na proposta de formação de professores estabelecendo uma clara distinção entre aqueles que pensam os saberes pedagógicos e aqueles que irão ensinar para o trabalho.

Para Araújo (2008) o ensino na EP exige que os docentes se apropriem de saberes específicos capazes de se instrumentalizar para o exercício profissional. Assim, ele define que a formação docente para EP deveria necessariamente contemplar a articulação entre saberes técnicos, saberes didáticos e saber do pesquisador. Os saberes técnicos necessariamente contemplariam àqueles conhecimentos específicos de cada área, já os saberes didáticos requerem práticas que ultrapassem a mera técnica de repasse de conteúdos e assumam um posicionamento crítico-reflexivo e, o saber do pesquisador longe de ser somente àquele dedicado ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, mas a possibilidade de desenvolver autonomia perante o exercício docente.

Todavia, a ausência de uma política consolidada que promova a formação inicial e continuada dos docentes para atuar na EP, principalmente para os não licenciados, acaba dificultando o exercício docente e delegando a eles próprios o direcionamento da sua atuação cotidiana. Nesse sentido, Tardif (2013) faz uma importante consideração de que os professores em seus espaços de trabalho “não colocam todos os saberes em pé de igualdade, mas tendem a hierarquiza-los em função da sua utilidade no ensino” (TARDIF, 2013, p. 21).

Destarte, no espaço laboral da EP esta observação manifesta-se em um número significativo de pesquisas (GARIGLIO; BURNIER, 2012; COSTA, 2013; NASCIMENTO, 2013; SILVA, 2014; CONTE; PAULA, 2016) que apontam para a importância destacada pelos professores dos saberes provenientes das atividades técnicas, da indústria, do chão da fábrica como saberes imprescindíveis para o sucesso no ensino na EP, havendo, inclusive, um certo ressentimento para àqueles que não contam com esta experiência. Enquanto isso, os saberes pedagógicos como “doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa” (TARDIF, 2013, p. 37) são relegados a segundo plano.

Gariglio e Burnier (2013) evidenciam o quanto essa hierarquização de saberes é preocupante, pois o discurso corrente nas pesquisas refere que o professor trata esses saberes apenas no viés de qualificar seus alunos para as demandas do mercado de trabalho, para o saber-

fazer, não partindo de uma apropriação mais ampla, como por exemplo a discussão sobre direitos trabalhistas ou exploração capital-trabalho.

Tal assertiva limita à compreensão por parte desses docentes da necessidade de se constituírem saberes específicos ao ensino na EP que os situem na direção da execução de práticas pedagógicas integradoras que se “comprometem com a utopia de uma formação inteira” (FRIGOTTO; ARAUJO, 2015, p. 62), pois devem ser elas as opções que direcionam todo o processo formativo.

Concordamos, portanto, que exercer a docência na EP exige uma formação qualificada e específica, que dê conta de múltiplos aspectos que se engendram na conformação dessa modalidade de ensino. Implica reconhecer que proporcionar uma educação de qualidade assentada nos pilares da emancipação da classe trabalhadora exige postura crítica e atitude problematizadora além de compromisso ético-político do educador. Também exige que o Estado e as instituições definam estratégias para uma política de valorização e de formação docente que seja coesa, consistente, abrangente e construída sob os pilares da responsabilidade e do compromisso com a transformação da sociedade em suas bases excludentes de sustentação.

OS SABERES DA DOCÊNCIA PARA A EP E A INTERRELAÇÃO COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS?

Conforme já abordado é evidente a indefinição e a fragilidade na execução de políticas públicas para a formação do docente para a EP no Brasil. Nesse limiar optamos por pesquisar os estudos que tratassem sobre os aspectos gerais e históricos da formação docente com enfoque na discussão de como se definem ou se constituem no ideário do professor os saberes necessários à docência para essa esfera de ensino. Isso se deve ao fato de compreendermos que existem particularidades inerentes a EP que carecem ser apropriadas pelos docentes e estão intimamente relacionadas com a construção de suas práticas pedagógicas

No Quadro 1 apresentamos as dissertações e teses encontradas no banco de teses e dissertações da CAPES, por ano de produção. São trabalhos que versam sobre o nosso objeto de estudo.

Quadro 1 – Dissertações sobre Formação de Professores para a EP constantes no Portal da CAPES – 2011-2016

Nº	Autor	Título/Tipo de trabalho Acadêmico	Instituição
1	Oliveira (2011)	Formação continuada de professores e o desenvolvimento de currículos integrados na Educação Profissional e Tecnológica (Dissertação)	Universidade Estadual de Campinas
2	Santos (2013)	A autoformação docente no Ensino Técnico-Profissional na interface com a prática pedagógica: significados e potencialidades (Dissertação)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

3	Araújo (2014)	A formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no IFNMG – <i>Campus Januária</i> (Dissertação)	Universidade de Brasília
4	Granvile (2015)	Saberes dos professores da Educação Profissional técnica de nível em enfermagem (Dissertação)	Universidade de São Paulo
5	Rodrigues (2015)	Formar-se para ensinar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica: experiência de um Instituto Federal (Dissertação)	Universidade de Brasília
6	Callas (2015)	A constituição da profissionalidade e os saberes docentes na educação profissional de nível técnico das áreas de saúde e bem-estar (Dissertação)	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
7	Oliveira (2015)	A profissionalidade do bacharel docente da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo mineiro- <i>Campus Paracatu</i> (Dissertação)	Universidade de Brasília
8	Souza (2015)	Concepções e práticas de docência dos professores do curso técnico em agropecuária Integrado ao ensino médio do IFTO – <i>Campus Araguatins</i> (Dissertação)	Universidade Federal de Santa Maria
9	Santos (2016)	De bacharel a professor: a construção dos saberes pedagógicos na Educação Profissional (Dissertação)	Universidade do Oeste Paulista
10	Aguiar (2016)	Docência na Educação Profissional e Tecnológica: influência da formação no processo ensino-aprendizagem (Dissertação)	Universidade de Brasília
11	Lisbôa (2016)	Ressignificação do ato de ensinar: Saberes docentes na formação profissional de pessoas com deficiência (Dissertação)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fonte: Repositório da CAPES. Elaboração própria.

Dos trabalhos apresentados no Quadro 1 e situados na pesquisa alguns não foram analisados com maior profundidade: Souza (2015) não foi avaliado, pois não constava em seu resumo informações claras sobre os resultados da pesquisa, Lisbôa (2016) por apresentar um estudo sobre os saberes necessários à docência para a EP, especificamente, no trato das pessoas com deficiência e Santos (2013) por tratar o viés da formação docente partindo da premissa de auto/formação se distanciando do nosso foco de análise.

No Quadro 2 apresentamos o objetivo, a metodologia e os sujeitos das oito dissertações que serviram de base para nossa análise.

Quadro 2: Caracterização metodológica das pesquisas analisadas

Nº	Autor	Objetivo	Metodologia e instrumento de coleta de dados	Sujeitos da pesquisa
1	Oliveira (2011)	Verificar quais os sentidos que os docentes do <i>Campus</i> em tela atribuem à formação continuada de professores na prática pedagógica no cotidiano da Educação Profissional.	Estudo qualitativo. Entrevista.	Docentes não licenciados
2	Araújo (2014)	Analisar qual é e como é desenvolvida a proposta de formação docente para o professor do EBTT no âmbito da EPT no IFNMG.	Estudo de caso Questionário com perguntas semiabertas	Docentes bacharéis e licenciados
3	Granvile (2015)	Analisar os saberes dos professores de uma escola privada de educação profissional em enfermagem, no município de Ribeirão Preto, considerando suas vivências na prática pedagógica a partir do referencial de Tardif (2012).	Estudo descritivo exploratório e qualitativo. Entrevista.	Docentes de uma escola técnica de enfermagem
4	Rodrigues (2015)	Analisar a contribuição do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica para a prática pedagógica dos docentes não licenciados do IFMS <i>Campus Coxim</i> justificado pela necessidade e importância da formação pedagógica para ensinar.	Investigação quanti-qualitativa. Questionários e entrevistas.	Docentes bacharéis
5	Callas (2015)	Compreender como se dá a constituição da profissionalidade docente e quais os saberes docentes se fazem necessários no contexto da Educação Profissional técnica nas áreas de saúde e bem-estar.	Estudo qualitativo. Entrevistas e encontro coletivo	Docentes do cursos técnicos do SENAC-SP

6	Oliveira (2015)	Analisar a constituição da profissionalidade do bacharel docente atuante no Ensino Profissional e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – <i>campus</i> Paracatu.	Investigação quanti-qualitativa. Questionários e entrevistas.	Docente bacharel
7	Santos (2016)	Analisar como se dá a construção dos saberes pedagógicos pelos professores do ensino profissionalizante do IFSP <i>Campus</i> Presidente Epitácio.	Pesquisa descritiva interpretativa, estudo de caso. Entrevistas e observação das aulas	Docentes
8	Aguiar (2016)	Analisar a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica e sua influência no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso técnico subsequente no contexto do IFPA/CDA.	Estudo de caso Entrevistas e questionário	Docentes bacharéis, licenciados e alunos

Fonte: Repositório da CAPES. Elaboração própria.

A análise das produções apresentadas no Quadro 2, ocorreu por meio da leitura dos resumos e das considerações finais. Nessa podemos perceber que a centralidade da maioria das produções não é tratar especificamente dos saberes docentes para a EP, mas, eles aparecem em seus resultados como elementos essenciais na constituição das práticas cotidianas desenvolvidas pelos docentes e que, portanto, carecem ser estudados e problematizados. Esses saberes são discutidos como categorias de análise ao longo das pesquisas e acabam merecendo destaque e evidência por serem fatores determinantes e determinados pela prática docente.

O conjunto das pesquisas reforça o ponto em relevo do item anterior deste estudo quanto a lacuna existente na formação do docente para a EP e os impactos que isso traz para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o perfil do docente da EP é massivamente caracterizado por bacharéis e tecnólogos sem preparação ou formação para o ensino. Tal assertiva sinaliza às dificuldades para que esses docentes compreendam a complexidade do ato educativo e considerem a necessidade de apropriação de saberes específicos para a docência, entendendo que estes extrapolam os saberes unicamente de sua área de atuação ou disciplina.

No estudo realizado por Aguiar (2016) fica clara a ausência de formação docente voltada para o ensino na EP, bem como a limitação dos saberes em que os docentes se apoiam o que acaba impactando nas práticas pedagógicas. A pesquisadora reforça que apenas o domínio dos conteúdos específicos da sua área de ensino não é suficiente para a docência e que a ausência de formação específica limita a organização do fazer pedagógico, entendimento também evidenciado no estudo realizado por Santos (2016). Na visão de Oliveira (2011) isso remete à necessidade de estabelecer como prioridade uma política de formação docente que dê conta de trabalhar todas as especificidades e particularidades do que se espera do ensino na EP.

A pesquisa de Santos (2016) aponta que os saberes são construídos na prática do exercício diário do docente através da troca de experiências com os pares, com as diferentes situações do cotidiano e a experiência que vai sendo adquirida em sala de aula entre erros e acertos sem critérios pedagógicos, elemento também apontado por Oliveira (2011), Rodrigues

(2015), Oliveira (2015) e Aguiar (2016). Para Santos (2016) o discurso docente denota que os saberes pedagógicos ocupam espaço menos relevante, seja para a instituição ou para o próprio docente, tendo em vista que a formação que dê conta desses saberes é frequentemente marcada por características como emergencial, especial e provisória o que torna a visão dos docentes sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem estritamente superficial. Como forma de suprir essa lacuna os docentes tendem a reproduzir práticas pedagógicas consideradas positivas de seus antigos professores (RODRIGUES, 2015; SANTOS, 2016).

Granville (2015) analisando os saberes docentes que se articulam na EP no âmbito dos cursos técnicos de saúde aponta que vários são os saberes que os docentes se utilizam para dar sentido a sua atuação, que vão desde os saberes da formação inicial, passando pelos saberes dos cursos de aperfeiçoamento e especialização até os saberes provenientes da experiência na profissão que exercem para além da docência. Nesse caso, o pesquisador sinaliza que a concomitância do exercício profissional traz implicações para o fazer pedagógico. Todavia, afirma que essas implicações não são evidenciadas pelos participantes e nem problematizadas por eles.

A abordagem apresentada por Araújo (2014) situa-se na análise de como os docentes adquirem os saberes específicos da docência para a EPT e conclui que as atividades docentes estão alinhadas à pedagogia do capital e à instrumentalização da mão de obra, pois o professor entende que a função da EP é moldar os alunos para a realidade socioeconômica e treiná-los para a competitividade do mercado. O pesquisador ainda destaca que a dificuldade na constituição dos saberes reside no não reconhecimento da docência como campo profissional. Diz ainda que a fragilidade nas políticas de formação docente para a EP evidencia sinais de um enraizamento cultural que institui não ser necessária a formação pedagógica para exercer a docência nessa modalidade de ensino. Assim, a prática docente acaba se assentando no saber-fazer, adotando como premissa a pedagogia do capital sem questioná-la.

O estudo de Rodrigues (2015, p. 07) revelou que “os saberes docentes dos professores não licenciados são fundamentados nas experiências acadêmicas e pessoais”, e embora reconheçam a importância do saber pedagógico em sua prática de ensino apresentam resistência para buscá-lo. A pesquisadora então reforça que somente políticas de formação continuada e permanente é que poderão contribuir com a construção dos saberes necessários à docência no campo da EP.

Já o estudo de Callas (2015) aponta que a construção do que ela chama de profissionalidade docente acontece na interrelação dos saberes advinda das experiências pessoais, escolares e profissionais, em especial dos saberes profissionais/experienciais e que,

embora, estes não se reconheçam como profissionais docentes buscam conhecimentos mínimos para fundamentar suas práticas pedagógicas. A pesquisa aponta também que é na prática diária expandindo-se para as atividades extra muros da escola que o docente evolui, pois na visão dos sujeitos da pesquisa a atuação no mercado de trabalho enquanto profissionais de outras áreas foram fundamentais para direcionar à atividade docente.

Oliveira (2015) caminha na direção das demais pesquisas e sinaliza que o grande problema enfrentado na constituição dos saberes é a concepção em nível de legislação e das próprias instituições que para ser docente em EP é preciso inicialmente apenas o domínio dos saberes específicos de sua área de formação. Aqui novamente o saber pedagógico é relegado a segundo plano, pois para os docentes investigados esse saber não é essencial.

O conjunto das pesquisas analisadas acima nos mostra de forma emblemática as características que permeiam o fazer do docente da EP e evidenciam em dados empíricos as discussões apresentadas no item anterior deste artigo. São profissionais que não se reconhecem enquanto professores, que não assumem a necessidade do saber pedagógico para seu exercício profissional, que se espelham em experiências do dia a dia para direcionar o seu fazer, que não refletem sobre o complexo ato que é o processo de ensino aprendizagem, que não reconhecem as particularidades e desafios que são inerentes a modalidade da EP principalmente na oferta integrada a Educação básica, e que entendem a sua prática profissional como treinamento de profissionais para a realidade de exigências do capital e a competitividade do mercado de trabalho.

As pesquisas evidenciam também que para a maioria desses docentes a compreensão da EP não ultrapassa o objetivo de tornar a classe trabalhadora apta a exercer atividades no mercado de trabalho. A discussão sobre educação emancipadora e crítica, apoiada em bases sólidas e na concepção de formação humana não aparece nesses discursos, embora, alguns deles ainda relatem a necessidade de buscar conhecimentos que enriqueçam sua atuação, por entender a educação como agente propulsora da transformação da vida das pessoas.

Esse cenário apresentado pela produção do conhecimento acerca da formação de saberes docentes para a EP demonstra a urgente necessidade de estabelecer uma política de formação docente que dê conta da formação desses sujeitos com os elementos essenciais do processo educativo e para que construam sua identidade a partir da carreira que passam a assumir, buscando sempre dimensões educativas que caminhem na direção de uma prática reflexiva que conheça a pedagogia tecnicista, mas utilizem outras práticas (SAVIANI, 2009) e que construam práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social, no esforço de garantir uma

educação de qualidade mesmo nas condições históricas que se apresentam no início do século XXI.

Vemos, assim, que são necessários programas de formação que “se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos” (HENRIQUE; CAVALCANTE, 2015, p. 3).

CONSIDERAÇÕES

Nas discussões apresentadas na produção encontrada acerca da temática percebemos a lacuna existente e persistente que caracteriza o cenário das políticas de formação docente para a EP e o quanto essa indefinição impacta a prática do professor.

Situamos nossa análise no reconhecimento da urgência para que se construam políticas efetivas nessa direção, para que se busque a regulamentação do exercício docente em EP, e que se definam os aportes formativos e os saberes constitutivos da formação para esse profissional, trazendo para essa formação um direcionamento crítico, um trabalho coletivo e interdisciplinar, a apropriação teórico-prática e o compromisso ético-político.

Trata-se, portanto, de uma formação complexa que precisa levar em consideração diversos aspectos e a delimitação de saberes específicos, que estariam em constante diálogo na ação crítico-reflexiva do docente, pois no atual contexto, esses saberes engendrados na prática cotidiana acabam não sendo problematizados e tendem a ser hierarquizados, perpetuando uma prática pedagógica que está constantemente aliada à pedagogia do capital o que de certo modo naturaliza essa prática e impede a discussão crítica situada do problema.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Rosilândia Ferreira de. **Docência na educação Profissional e Tecnológica: influência da formação no processo de ensino aprendizagem**. 2016. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Política Pública e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20266>> Acesso em: 09 jul. 2016.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. In: ROSÁRIO, M.J.A.; ARAUJO, R.M.L. (Org.). **Políticas Públicas Educacionais**. 1 ed. v. 1. Campinas – SP: Editora Alínea, 2008. p. 21-35.
- _____; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p.61-80, maio/ago. 2015.
- ARAÚJO, Wanderson Pereira. **A formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica no IFNMG – Campus Januária**. 2014. 197f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília,

2014. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/17323>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

CALLAS, Danielle Girotti. **A constituição da profissionalidade e os saberes docentes na Educação Profissional de nível técnico da áreas de saúde e bem-estar**. 2015. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16196>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

CONTE, Maria Beatriz Franze; PAULA, Maria Angela Boccara. Quem é o Docente do Ensino Técnico. **Revista Científica On-line**, Guaratiguetá, v. 7, n. 2, p.77-92, nov. 2016. Disponível em: <<http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/188/173>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

COSTA, Bruno Silva. **Influência da formação pedagógica na prática do docente em EPT**. 2013. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14952>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

GARIGLIO, José Ângelo. BUNIER, Suzana. Saberes da docência na educação Profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte v.28 n.01 p.211-236 mar. 2012

GRANVILE, Nelton César. **Saberes dos professores da educação técnica de nível médio em enfermagem**. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-graduação Enfermagem Fundamental, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-06052016-182737/pt-br.php>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Formação docente para a educação profissional: relato de uma experiência de pesquisa. In: Colóquio Nacional A Produção do Conhecimento em Educação Profissional, 3., 2015, Natal. **Anais...** Natal: IFRN, 2015. p. 01-10. Disponível em <<https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-61.pdf>> Acesso em: 10 de jul. de 2017.

KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 116, set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2012.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1. n. 1. Brasília: MEC/SETEC, jun. 2008. p. 08-22.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1. n. 1. Brasília: MEC/SETEC, jun. 2008. p. 23-38.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 3).

NASCIMENTO, Lauriane Alves do. **Saberes docentes da Educação Profissional Técnica de nível médio do IFPI: a construção de uma docência qualificada**. 2013. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3089>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

OLIVEIRA, Joselene Elias de. **A profissionalidade do bacharel docente da educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro-Campus Paracatu**. 2015. 240f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19127>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

OLIVEIRA, Nelda Plentz. **Formação continuada de professores e o desenvolvimento de currículos integrados na Educação Profissional e Tecnológica**. 2011. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2011. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_41742813abe0937f19317f7d48243ea3>. Acesso em: 09 jul. 2017.

RODRIGUES, Marcela Rubim Schwab Leite. **Formar-se para ensinar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica: experiência de um Instituto Federal**. Brasília: UnB, 2015. 115f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20201>>. Acesso em: 09 jul. 2017

SANTOS, Enoi Maria da Luz. **A autoformação docente no Ensino Técnico-Profissional na interface com a prática pedagógica: significados e potencialidades**. 2013. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4091>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

SANTOS, Thalita Alves. **De bacharel a Professor: a construção dos saberes pedagógicos na Educação Profissional**. 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente-SP, 2016. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/967>>. Acesso em: 09 jul. 2017.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 41 ed. Revista Autores Associados. São Paulo, 2009. (Coleção polêmicas do nosso tempo)

SILVA, Carla Odete Balestro. Desvelando os saberes da docência na educação profissional. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 10., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPED, 2014. p. 01-18. Disponível em <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1909-0.pdf> Acesso em: 10 maio 2016.

SOUZA, Edivaldo Monteiro de. **Concepções e práticas de docência dos professores do curso técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio do IFTO – Campus Araguatins**. 2015. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2015. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_arquivos/18/TDE-2016-05-10T113807Z-7272/Publico/SOUSA,%20EDIVALDO%20MONTEIRO%20DE.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2017.

LISBÔA, Vívian Boldt Guazzelli. **Ressignificação do ato de ensinar: saberes docentes na formação profissional de pessoas com deficiência**. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/148611>> Acesso em: 09 jul. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 325p.

URBANETZ, Sandra Terezinha. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p.863-883, set/dez. 2012. Disponível em:
<<https://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=7207>>. Acesso em: 01 mar. 2017.